

PRIMEIROS SOCORROS

Guia de Orientações



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Ministério da Educação (MEC)
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)
Leitura e Escrita na Educação Infantil (Leei)
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

PRIMEIROS SOCORROS

Guia de Orientações

Compromisso
Nacional
**Criança
Alfabetizada**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

FICHA TÉCNICA MEC

Ministro:

Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo:

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretária de Educação:

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação:

Rita Esther Ferreira de Luna

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica:

Alexsandro do Nascimento Santos

Diretora de Apoio à Gestão Educacional:

Anita Gea Martinez Stefani

Diretor de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica:

Valdoir Pedro Wathier

Diretora de Incentivos a Estudantes da Educação Básica:

Marisa de Santana da Costa

Coordenadora Geral de Formação de Professores da Educação Básica:

Lucianna Magri de Melo Munhoz

Coordenador Geral de Formação de Gestores Técnicos da Educação Básica:

José Roberto Ribeiro Junior

Coordenador Geral de Alfabetização:

João Paulo Mendes de Lima

Coordenadora Geral de Ensino Fundamental:

Tereza Santos Farias

Coordenadoras de Formação de Professores:

Leda Regina Bitencourt da Silva e Ionara Souza Lopes de Macedo

Coordenadora de Alfabetização:

Pollyana Cardoso Neves Lopes

Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/DPDI/COGEI:

Cida Camarano

Coordenadora Geral de Educação Infantil na Secretaria de Educação Básica:

Rita de Cássia de Freitas Coelho

Coordenador Geral de Política Pedagógica da Educação Especial na SECADI:

Marco Antonio Melo Franco

Instituição Responsável pela Coordenação Geral:

Universidade Federal do Amapá / Departamento de Letras e Artes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes

Celeste Maria da Rocha Ribeiro

Cilene Campetela

Karolainy Picanço

Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento

Rosivaldo Gomes

Sandra Mota Rodrigues

Suzana Pinto do Espírito Santo

ORGANIZAÇÃO

Wagner Barros Bento (Medicina / UNIFAP)

LEITURA CRÍTICA

Anderson Walter Costa da Silva (Medicina / UNIFAP)

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Maria Eduiza Miranda Naiff Rodrigues (UNIFAP)

Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento (UNIFAP)

ASSESSORIA TÉCNICA

Alan Santos da Silva

Aldery da Silva Mendonça

Antônia Neura Nascimento

Wilma Gomes Silva Monteiro

APOIO TÉCNICO

Jociane dos Santos Souza

Rute Helena Cardoso Guedes

ILUSTRAÇÃO / DIAGRAMAÇÃO

Marcelo de Jesus Santos

CONSELHO EDITORIAL

Alaan Ubaiara Brito

Aldrin Vianna de Santana

Alisson Vieira Costa

Daniel Batista Lima Borges

David Junior de Souza Silva

Eliane Leal Vasquez

Fabio Wosniak

Frederico De Carvalho Ferreira

Inara Mariela da Silva Cavalcante

Ivan Carlo Andrade de Oliveira

Marcos Paulo Torres Pereira

Marcus André de Souza Cardoso da Silva

Romualdo Rodrigues Palhano

Rosivaldo Gomes

Victor Andre Pinheiro Cantuario

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborada por Maria do Carmo Lima Marques – CRB-2/989

B823g

Brasil. Ministério da Educação.

Guia de Orientações – Primeiros Socorros / Ministério da Educação,
Universidade Federal do Amapá/ organizador: Wagner Barros Bento;
Leitor crítico: Anderson Walter Costa da Silva – Macapá, AP: Editora
UNIFAP, 2025.

55 p.:il.

1 Recurso eletrônico [E-book]. 55 p.

ISBN: 978-85-5476-115-8

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Primeiros socorros – Educação infantil. 2. Acidentes escolares.3.
Saúde escolar. 4. Acidentes com crianças. 5. Formação de professores.
I. Bento, Wagner Barros, organizador .II. Silva, Anderson Walter Costa da,
Leitor crítico. III. Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

CDD 23. ed. – 613.6



Editora da Universidade Federal do Amapá

www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br

End: Rod. Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade, Campus Marco Zero do
Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419

Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias



Esta licença permite o download e o compartilhamento da obra desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-la ou utilizá-la para fins comerciais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
PRIMEIROS PASSOS	07
ENGASGO	08
FERIMENTOS NA CABEÇA OU TRAUMATISMO CRANIANO ENCEFÁLICO	13
SANGRAMENTO	15
CONVULSÃO E EPILEPSIA	19
ALERGIA	21
PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS	26
PICADAS DE INSETO	32
MORDEDURAS	35
FRATURA	36
LUXAÇÃO	39
ENTORSES	40
CRISE DE ASMA	41
CHOQUE EÉTRICO	44
AFOGAMENTO	47
QUEIMADURAS	50
REFERÊNCIAS	53

*Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes
Celeste Maria da Rocha Ribeiro
Cilene Competela
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento
Rosivaldo Gomes
Sandra Mota Rodrigues
Suzana Pinto do Espírito Santo*

A implementação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), induzida pelo MEC, na Região Norte, possibilitou, a partir das discussões realizadas nas formações de professores(as) da Educação Infantil, com base nos Cadernos Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), identificar os desafios enfrentados pelos(as) professores(as) da Região Norte para garantir práticas de escrita significativas às crianças, respeitando suas realidades territoriais, culturais e étnicas. Diante desse contexto, foi identificada a ausência de materiais pedagógicos adequados à diversidade local, o que motivou a produção dos conteúdos aqui apresentados.

Esses materiais foram construídos por professores(as) de universidades e redes de ensino da região, com experiência em formação docente, buscando subsidiar práticas pedagógicas que respeitem a multiculturalidade e incluam todas as infâncias: ribeirinhas, indígenas, quilombolas, migrantes, com e sem deficiência.

Assim, foram elaborados cinco produtos: **Dois Cadernos Pedagógicos** – O primeiro aborda relações étnico-raciais e diversidades amazônicas; o segundo trata da inclusão de crianças da Educação Especial, com base na abordagem histórico-cultural de Vigotski. **Coletâneas de Literatura Infantil (3 volumes)** – Tecendo histórias: as infâncias e as diversidades da Amazônia, com contos e poemas produzidos por professores(as) da região. **Glossário Ilustrado** – A Amazônia pelo olhar das crianças, com definições elaboradas por crianças da Educação Infantil com auxílio dos(as) docentes. **Guia de Prevenção a Maus-tratos e Abusos** – Criado frente à alta incidência de violência contra crianças na região. Por fim, um **Guia Ilustrado de Primeiros Socorros + Infográfico** – voltado às realidades de difícil acesso a serviços de saúde.

Esses materiais não têm a pretensão de apresentar soluções definitivas, mas sim de abrir caminhos e convidar o país a conhecer e incluir o Norte em suas pautas educacionais. Nosso convite é: Venha se encantar conosco!

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/diretrizes-curriculares-educacao-infantil>. Acesso em: 06 set. 2024.



PRIMEIROS PASSOS

Professor(a) e demais servidores da escola, em casos de eventos potencialmente perigosos à vida de uma criança, assim como à de um adulto, existe uma sequência de etapas, que estão listadas abaixo, que devem ser observadas na prestação dos primeiros socorros.

Com o propósito de se diminuir os riscos de complicações decorrentes do acidente que acometeu a vítima, **é importante ter muita atenção para que você ou outras pessoas não se tornem vítimas em determinados casos.** Não seja a próxima vítima!

Caso uma criança sofra um acidente, **observe** o local e verifique se há riscos para você, como por exemplo: presença de fogo, fumaças tóxicas e fios elétricos caídos.



Mantenha a calma;



Avalie o cenário;



Afaste os curiosos;



solicite ajuda (SAMU-192);



Aborde a vítima (caso o cenário esteja seguro);



Comunique à família da vítima.

EVENTOS QUE PODEM OCORRER NO AMBIENTE ESCOLAR E SEU ENTORNO



ENGASGO



O que é o engasgo? É uma situação que poderá ocorrer durante nosso ato de engolir algo e que teve um "caminho errado".

Professor(a) e demais agentes das escolas, tenham atenção especial para o quadro que se segue:



Os alimentos pequenos e de forma circular, como uvas, milho, feijão, castanha, nozes, amendoim, pipoca, balas, são frequentemente relacionados a engasgos em crianças.

Os objetos pequenos, como brinquedos, tampas de caneta, esferas metálicas, moedas, também são causas frequentes.

Balões de festa também são responsáveis por vários casos de engasgos de crianças.

(Fonte:
<https://www.mnped.com.br/blog/engasgos-em-criancas> Acessado em 25 de novembro de 2024.

Professor(a), prevenir para EVITAR o engasgo é fundamental. Veja algumas dicas:



Na hora da alimentação, não deixe as crianças, sobretudo as pequenas, sozinhas. Somente ofereça alimentos em pedaços bem pequenos.

- ▶ Oriente a criança para que mastigue bem os alimentos com tranquilidade, sem rapidez alguma
- ▶ Nunca ofereça alimentos em momento em que as crianças estão brincando, sobretudo brincadeiras que envolvam movimento como correr e pular etc.
- ▶ Jamais ofereça alimentação a crianças quando estiverem deitadas.
- ▶ Evite que usem brinquedos pequenos que possam ser levados à boca e ser engolidos acidentalmente.
- ▶ Evite que quaisquer objetos pequenos fiquem ao alcance das crianças.
- ▶ Evite enfeites com bolinhas, miçangas nos braços ou cabelos como presilhas que podem ser soltas facilmente.
- ▶ Evite que as crianças brinquem de soprar balões sozinhas.

Assim, professor(a), caso ocorra com criança acima de 1 ano, **lembre-se dos primeiros passos**.



Mantenha a calma;



Avalie o cenário;



Aborde a vítima (caso o cenário esteja seguro).

A. Crianças acima de 1 ano de idade e acordadas

Oriente a criança para tossir (a tosse pode promover a desobstrução das vias aéreas). Caso não ocorra a expulsão do corpo estranho que está provocando o engasgo, faça o seguinte:



1 Posicione-se atrás da criança. Se precisar apoie um dos joelhos no chão, para ficar na altura da criança e envolva seus braços na cintura com uma das mãos fechadas com o polegar encostado ao abdômen (entre o estômago e o umbigo);

2 Coloque a outra mão aberta, sobre a primeira, que está fechada, e inicie movimentos de compressão para dentro e para cima;

3 Faça essas compressões até que o objeto seja expelido;

4 Nesse ínterim, ligue ou peça para alguém ligar para a Emergência (SAMU no número 192), sobretudo se a criança apresentar piora e ficar desacordada.

B. Engasgo de crianças acima de 1 desacordadas

1 Coloque a criança no chão ou em uma superfície rígida;

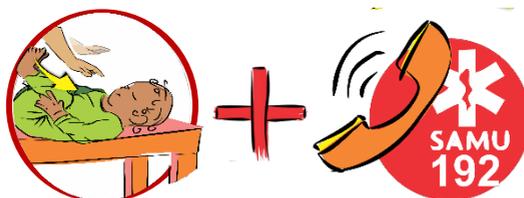
2 Realize 15 compressões no tórax com apenas uma mão;

3 Abra a boca da criança e veja se consegue ver o corpo estranho;

4 Se conseguir enxergar o corpo estranho, tente remover com os dedos em pinça.



Se não enxergar ou não conseguir retirar o objeto, mantenha as compressões até a chegada da ambulância.



C. Engasgo de criança com menos de 1 ano e acordada.

1 Coloque o bebê de barriga para baixo em seu antebraço. Com os dedos médio e anelar, mantenha a boca da criança aberta;

2 Realize cinco ‘golpes’ (cinco batidas moderadas com força equivalente a uma tosse) no meio das costas do bebê (altura do tórax);

3 Vire o bebê de barriga para cima e a cabeça mais baixa do que os pés, e realize cinco compressões na região do osso do peito com dois dedos, até que o objeto saia;

4 Abra a boca da criança e veja se consegue ver o corpo estranho; se enxergar o corpo estranho/objeto, tente remover com os dedos em pinça. **Se não enxergar o corpo estranho/objeto, não tente retirá-lo.**



Repita esse ciclo até a saída do objeto e/ou a chegada da ambulância.



OBS: Quando o objeto sair, deixe o bebê no seu colo, com a cabeça e tórax mais elevado do que o corpo. **Não se esqueça de que, mesmo fazendo as manobras, o SAMU-192 deve ser acionado.**



FERIMENTOS NA CABEÇA OU TRAUMATISMO CRANIANO ENCEFÁLICO



Professor(a), nossas crianças geralmente se machucam e um dos lugares do corpo com bastante ocorrência é a cabeça. Por isso, trazemos aqui para você a definição desse evento de modo que você possa ajudá-la com o apoio de outros agentes da escola, em uma emergência.

O que são os ferimentos na cabeça ou Traumatismo Craniano Encefálico?

Dor de cabeça

Náuseas

Vômitos

Visão borrada

Sonolência

Denomina-se Traumatismo Craniano Encefálico desde pequenas lesões do couro cabeludo até aquelas da caixa craniana (ossos do crânio) ou do seu conteúdo (o encéfalo).

É muito comum na escola e em seu entorno ocorrerem ferimentos na cabeça e as principais causas são as quedas de brinquedos do parquinho, batida na parede ou nas portas ou durante as brincadeiras recreativas, entre outras.

Esses ferimentos são potencialmente perigosos porque podem indicar lesão do cérebro e da coluna cervical





Professor(a), prevenir para EVITAR quedas e ferimentos na cabeça é fundamental. Veja algumas dicas:

Que tal conversar com as crianças sobre os possíveis riscos nos espaços de recreio, no parquinho, no banheiro, nas escadas e corredores? É também em grupo com a equipe pedagógica avaliar se os espaços oferecem riscos de quedas aos pequenos e como podem ser evitados por meio de prevenção. Por exemplo, proteger os vãos das escadas,

Fique atento e chame o SAMU 192, em casos onde se apresentem os sintomas abaixo:

Náuseas

Visão borrada

Desmaio

Dor de cabeça

Convulsão

Vômitos

Sonolência

Falta de resposta

a estímulos

Desorientação

E enquanto o SAMU ou a equipe de emergência chega, você poderá ajudar a criança com as seguintes ações:

▶ Não comprima os ferimentos abertos no couro cabeludo, pois podem perfurar a massa encefálica com fragmentos ósseos da caixa craniana ou objetos estranhos na superfície do ferimento;

▶ Imobilize a cervical (podendo alinhar a cabeça e o pescoço da criança e manter a estabilização manual);

▶ Cubra a lesão com gaze e enfaixe a cabeça;

▶ Não impeça a saída de líquidos pela orelha ou pelo nariz, mas apenas cubra com gaze para absorver o fluxo.



SANGRAMENTO



Professor(a), na maioria dos casos, o sangramento nasal é decorrente de trauma direto no nariz. Também podem ocorrer pequenos sangramentos sem que tenha ocorrido algum trauma.

Como você e seus colegas da escola podem proceder?



1 Importante que se coloque a criança em local arejado e fresco; com a cabeça da criança em uma posição ereta olhando para frente;

2 Peça e oriente que a criança aperte a narina (abertura do nariz) que está sangrando contra o septo (é uma parede formada por osso, cartilagem e mucosas que separa uma narina da outra) por 10 minutos;

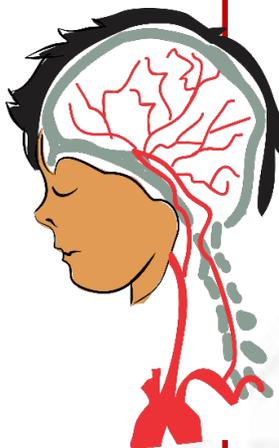
3 Se o sangramento for nas duas narinas (cada uma das duas aberturas do nariz), oriente para que a criança aperte as narinas enquanto respira pela boca;



4 Caso o sangramento não estanque, coloque gelo sobre a testa da criança por 20 minutos, mantendo a compressão das narinas e encaminhe-a ao Pronto-socorro.

SANGRAMENTO DECORRENTE DE FERIMENTO NO PESCOÇO

O sangramento decorrente de ferimento no pescoço é potencialmente grave, pois pode lesar a artéria carótida e obstruir as vias aéreas (São responsáveis pelo transporte de ar até os pulmões, onde ocorrem as trocas gasosas que irão oxigenar o sangue.) comprimindo a laringe e a traqueia contra a coluna cervical. As artérias carótidas **estão localizadas no pescoço**, uma de cada lado, e são os principais vasos sanguíneos que levam sangue rico em oxigênio do coração para o cérebro.



Professor(a), havendo um evento de sangramento no pescoço de uma criança, veja como proceder até que o SAMU chegue para atendê-la.

- ▶ Mantenha a cabeça da criança fixa;
- ▶ Faça compressão direta do local do ferimento;
- ▶ Encaminhe ao Pronto-socorro urgentemente.



FERIMENTO NA FACE

Professor(a), outro evento que geralmente ocorre na escola com nossos alunos são lesões na face. Essas lesões carecem de muita atenção, devido ao potencial comprometimento das vias aéreas, principalmente pela presença de hemorragia.

Como você pode proceder até que o SAMU (192) chegue para atendê-la:



X Não palpe a face se houver trauma (machucado) local; exerça uma leve compressão no ferimento;

✓ Cubra os ferimentos com gaze umedecida por soro fisiológico;

X Não tente retirar objetos de dentro do nariz, se for o caso.



Fixe os curativos com bandagens ou faixas envolvendo a mandíbula e o crânio.



OBS: somente tente retirar objetos encravados na boca e bochecha se estiverem causando dificuldade respiratória.



OBS: Não esqueça que sua ação é de primeiros socorros, para ajudar dentro de seu limite até que os profissionais da emergência possam chegar e a criança ser encaminhada ao Pronto-socorro.



CONVULSÃO E EPILEPSIA



Professor(a), outros eventos que poderão ocorrer na escola e que você poderá precisar utilizar ações de primeiros socorros são:



Epilepsia: doença que se caracteriza por uma disfunção cerebral, cujo portador necessita de acompanhamento médico e uso contínuo de remédios.

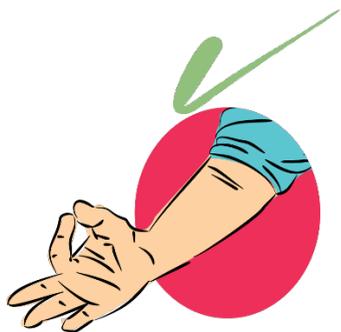
Convulsão: são contrações incontroláveis dos músculos com movimentos desordenados. Há salivação abundante e pode-se ter eliminação de fezes e urina.

Como você poderá identificar?

A criança poderá apresentar contração muscular com movimentos desordenados dos braços e pernas, bem como salivação excessiva, olhos ‘revirados’, dificuldade respiratória e perda do controle dos esfíncteres urinário e anal (com evacuação de fezes e urina involuntariamente).



Como você procede para ajudar nos primeiros socorros?



1 Sempre mantenha a calma e logo afaste curiosos;

2 Proteja a cabeça da criança e afaste qualquer objeto que possa machucá-la;

3 Deixe a criança vítima de convulsão o mais confortável que puder para que não se machuque durante a convulsão;

4 Não segure os membros e não tente introduzir objetos entre os dentes da vítima.



Não perca de vista que, enquanto faz os primeiros socorros, alguém poderá acionar o SAMU pelo 192 com a máxima urgência.





ALERGIA



O que é a alergia? É uma resposta exagerada e excessiva do sistema imunológico contra substâncias diversas que entram em contato com o organismo, seja pela via respiratória (quando respiramos ou inalamos), seja pela via cutânea (algo que teve contato com nossa pele) ou até mesmo por ingestão (alimento ou medicação).

- Disponível em Alergia: O que é, sintomas, tratamentos e causas. <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/alergia>. Acessado em 25 de novembro de 2024.



OBS: Professor(a), sempre quando receber a turma, peça aos pais que informem se as crianças têm algum tipo de alergia. Assim você poderá agir com mais eficiência em casos em que essa alergia se apresentar.

OBS: Ideal que na escola tenha na ficha individual da criança informações básicas do quadro geral de sua saúde, incluindo medicações de uso contínuo e se apresenta algum tipo de restrição por conta de alergias.





Professor(a), fique atento a alguns sinais que podem sugerir um quadro de alergia! Veja abaixo uma lista de sintomas que podem indicar que as crianças precisam de ajuda:

- **Bolhas;** • **Diarreia;** • **Náusea;** • **Vômitos;** • **Fraqueza;**
- **Indisposição;** • **Vermelhidão;** • **Tonturas;** • **Desmaios;**
- **Queda da pressão arterial;** • **Coceira na pele e inchaço;**
- **Olho ressecado ou lacrimejando mais que o normal;**
- **Erupções cutâneas** (caroços, inchaço, coceira entre outros);
- **Sintomas respiratórios** (coriza, espirros, tosse, chiado no peito, dificuldade para respirar).

▶ **Vejam alguns tipos de alergia:**



ANAFILAXIA

É um caso de alergia severa, que pode evoluir rapidamente para um quadro grave. Assim, professor(a), veja como identificar se a criança apresenta:

Dificuldade em respirar;

Inchaço no rosto, língua e/ou garganta, que podem dificultar a respiração;

Urticária, que são erupções vermelhas e elevadas na pele que causam coceira intensa;

Tontura e desmaio, provocadas pela queda da pressão arterial;

Taquicardia, que é a aceleração dos batimentos cardíacos;

Náusea, vômito e diarreia.

A pessoa afetada pode parecer ansiosa, confusa ou agitada. Não perca tempo, professor(a). Siga algumas recomendações de como proceder:



Caso desconfie de que se trata de uma alergia grave, **ligue imediatamente para o atendimento de urgência e emergência (SAMU-192, Bombeiros 193).**



Verifique se a criança respira e se tem pulsação. Caso não, inicie a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) da seguinte forma:



1 Inicie com 30 compressões torácicas, (caso esteja socorrendo sozinho) ou 15 compressões (no caso de 2 pessoas socorrendo);



2 Faça 2 ventilações respiração boca a boca;

3 Repita a sequência, com a compressão torácica primeiro, seguida da ventilação;



4 Deite a pessoa e a coloque de costas, elevando as pernas levemente, a menos que ela esteja com dificuldade para respirar. Isso ajuda a melhorar o fluxo sanguíneo para o cérebro e o coração.



OBS: CASO ESPECÍFICO: Professor(a), existem casos em que pessoas apresentam tipos severos de alergia. Dentre estes tipos estão:





Alergia a látex, amendoim e picadas de abelha, por exemplo. Nesses casos, há autorização e instrução médica para uso de aplicadores de Epinefrina para casos de anafilaxia (reação alérgica sistêmica, grave e rápida desencadeada geralmente por uma substância chamada alérgeno - O tipo mais grave de anafilaxia — o choque anafilático — pode ocasionar a morte caso não seja tratado.)



Alimentos: amendoins, soja, peixe, nozes, leite, mariscos, trigo;



Látex: luvas, adesivos, balão/bexiga;



Medicamentos: antibióticos, analgésicos, anestésicos;



Veneno de inseto: abelha, vespa, zangão;



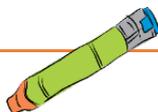
Stress físico: muito raramente, em associação com outros fatores;



Causas idiopáticas: desencadeador desconhecido.



Se a pessoa (criança) tiver um auto injetor (como uma EpiPen), ajude-a a usá-lo. A epinefrina ajuda a reverter os sintomas graves de anafilaxia, como a queda da pressão arterial e o inchaço das vias respiratórias.





PICADA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS



As escolas localizadas em áreas ribeirinhas e rurais são mais propícias a eventos de picada de animais peçonhentos (embora possam ocorrer na zona urbana com menor frequência).

O entorno das escolas onde as crianças brincam pode ser espaço em que os eventos de picada de animais peçonhentos acontecem. O que são animais peçonhentos? São aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes, ocos, ferrões ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente. São exemplos desses tipos de animais: serpentes/cobras, aranhas, escorpiões e arraias.

OBS: Os ambientes quentes e úmidos, sobretudo de matas fechadas, são propícios para os animais peçonhentos. O lixo acumulado pode favorecer o aparecimento desses animais.



► Professor(a), se uma criança for picada por uma serpente/cobra, imediatamente:

Picada por serpente/cobra



1 Lave o local da picada apenas com água ou com água e sabão;

2 Mantenha o paciente em repouso e retire anéis, pulseiras ou outros objetos que possam garrotear o membro;



3 Se possível, leve o animal ou tire uma foto para facilitar a identificação no pronto atendimento.



Você deve procurar o serviço médico mais próximo para soroterapia específica precoce com soro.

Soros que tratam acidentes com picadas de cobra, escorpião, aranha e lagartas podem ser encontrados em unidades de referência em todo o Brasil

Aranhas



1 Mantenha a criança em repouso. Aplique compressas frias;



2 Se possível, leve o animal ou tire uma foto para facilitar a identificação no pronto atendimento.

Procure uma Unidade de Pronto Atendimento para soroterapia específica ou ligue 192-SAMU.



Escorpiões



1 Coloque a criança em repouso. Limpe o local da picada com água e sabão;

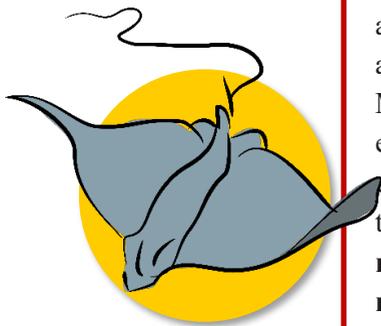


2 Se for possível, capture o animal e leve-o ao serviço de saúde.

Procure uma Unidade de Pronto Atendimento para soroterapia específica ou ligue 192-SAMU.



Arraias



Em comunidades ribeirinhas, as ferroadas de arraias são um acidente relativamente comum. Muitas crianças, para chegarem em suas escolas, precisam usar embarcações como meio de transporte. **Assim, em algum momento precisará pôr os pés nas águas dos rios. É nesse momento que uma ferroadada pode ocorrer.**

Professor(a), veja como você deve proceder, se uma criança for ferroadada por uma arraiá.



- 1** Lave o local do ferimento com água corrente para remover sedimentos, como barro ou areia;
- 2** Irrigue abundantemente com soro fisiológico (não havendo, use água limpa);



3 O ferrão deve ser removido no local somente se estiver superficialmente inserido e se não estiver penetrando no pescoço, tórax ou abdome;



4 Coloque o membro afetado imerso em água morna ou faça compressa morna.

Procure atendimento emergencial imediatamente para a criança ser atendida.

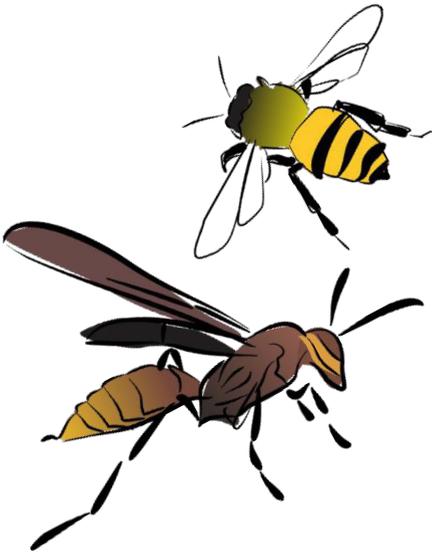




PICADA DE INSETO



Podem causar alergias e morte. Dentre as picadas, são as de ocorrência mais comum no nosso meio picada de abelhas e morimbondos (caba).



Professor(a), em algumas situações, o mais prudente é encaminhar a criança à Unidade de Pronto Atendimento imediatamente. Por isso, fique atento(a), pois a criança pode ser alérgica, o que agrava o quadro e o risco de vir a desenvolver um choque anafilático que poderá levá-la a óbito.

Muita atenção aos casos em que haja múltiplas picadas e a vítima for alérgica ou apresentar picadas na boca ou garganta, sendo mais prudente encaminhar a criança à Unidade de Pronto Atendimento.



Abelha

Professor(a), em caso de uma criança vir a ser picada por uma abelha, você poderá fazer os seguintes passos:



Retire os ferrões com pinça;

Passes antisséptico no local;

Aplique gelo.

OBS: Em algumas situações, o mais prudente é encaminhar a criança logo à Unidade de Pronto Atendimento. Fique atento(a), pois a criança pode ser alérgica, o que agrava o quadro e o risco de vir a desenvolver um choque anafilático que poderá levá-la a óbito.



Nos casos em que haja múltiplas picadas e a vítima for alérgica ou apresentar picadas na boca ou garganta, é **mais prudente encaminhá-la à Unidade de Pronto Atendimento.**



Caba (marimbondo)



Pode provocar reações alérgicas que vão de leves até graves. A criança vai relatar dor intensa no local da região da picada, vermelhidão e sensação de queimação nessa região.

▶ Professor(a), fique atento sobre como proceder:

Lave o local da picada com água e sabão;



Aplique uma compressa gelada sobre o local da picada por 5 a 10 minutos (para isso, mergulhe uma compressa ou um pano limpo em água gelada, retire o excesso de água e coloque sobre o local);



Caso tenha, você pode passar uma pomada anti-histamínica para picadas.



Em algumas situações, o mais prudente é encaminhar a criança à Unidade Pronto Atendimento como nos casos de: múltiplas picadas, vítimas relatarem ser alérgicas e apresentarem picadas na boca ou garganta.



MORDEDURAS



Professor(a), podem ocorrer casos de animais causarem mordedura nas crianças acidentalmente. Nesse tipo de evento, você precisará imediatamente:



Lavar o ferimento com água e sabão ou soro fisiológico; irrigar abundantemente o local do ferimento (significa limpar a ferida com jatos de solução fisiológica. Esse procedimento é útil para vários tipos de feridas agudas e é considerado uma regra para a limpeza de quase todas elas).

Encaminhar a criança para um serviço de saúde para receber a orientação específica de acordo com o animal, para verificar a necessidade de vacina ou soro.



E em caso de ataque não sacrifique o animal; é importante observá-lo por 10 dias, se possível.



FRATURA



O que é a fratura? É o rompimento de um osso devido a uma pancada, queda ou esmagamento. Podem ocasionar lesões de nervos, vasos sanguíneos e tecidos moles. Existem fraturas fechadas e abertas (expostas), completas e incompletas.

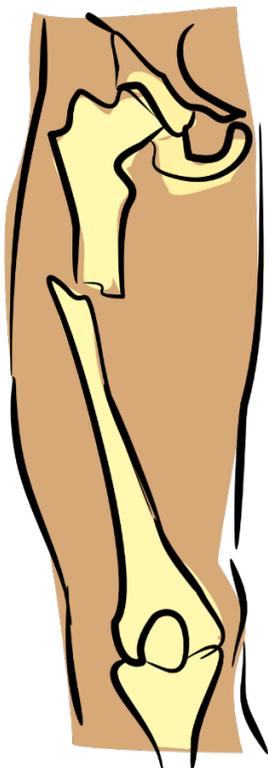


Por ser um evento bastante recorrente na escola, é importante saber como identificá-la, professor(a). Conheça alguns sintomas que a criança poderá reportar e que podem ser indícios de fratura:

- Dor local;
- Deformação ou inchaço;
- Incapacidade funcional;
- Mobilidade anormal;
- Encurtamento de membro.

► Veja os dois tipos de fratura:

Fratura fechada



Como você deve proceder:

Mantenha-se calmo(a) e acalme a criança e avalie a cena do acidente;

Observe se os sinais sugestivos de fratura estão presentes;

Não tente movimentar o membro com a fratura e não tente colocar o osso no lugar;

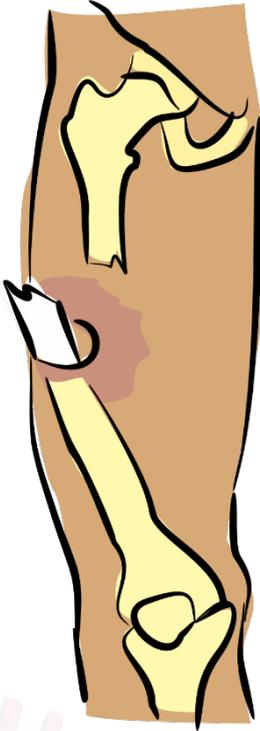
Imobilize a lesão na posição em que foi encontrada e use talas e ataduras na imobilização.



Encaminhe à Unidade de Pronto Atendimento mais próxima e o mais rápido possível.



Na fratura exposta



Professor(a), você deve manter-se calmo para passar tranquilidade à criança. Execute todos os procedimentos descritos anteriormente. Faça também os seguintes procedimentos:

Corte a roupa com tesoura para evitar machucar mais. Se houver sangramento, coloque gaze no local e realize compressão;

Se for no pé, corte o calçado e retire-o com cuidado.

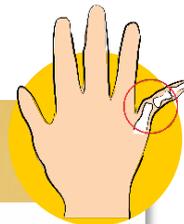


Chame o SAMU pelo 192 e encaminhe a criança ao Pronto-socorro urgentemente.



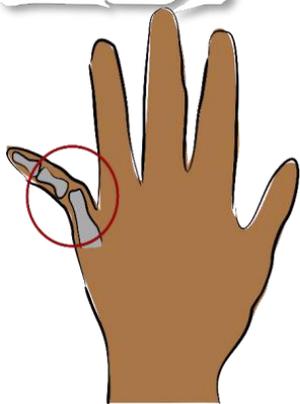


LUXAÇÃO



Professor(a), a Luxação é um evento bastante recorrente na escola e no seu entorno. É o deslocamento de um osso da articulação, resultando no posicionamento anormal dessa articulação.

Nesse evento, você poderá proceder da seguinte forma:



Não force o membro afetado;

Imobilize o local da lesão sem forçar a posição;

Aplique gelo no local.



Chame o SAMU pelo 192 e encaminhe a criança ao Pronto-socorro.



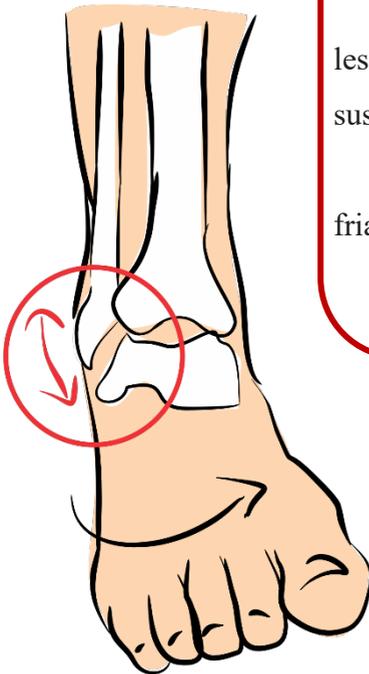


ENTORSES



São lesões traumáticas de uma articulação, com alongamento, rotura dos ligamentos e demais estruturas que sustentam a articulação. Resultam em inchaço e hematoma.

Aqui, nesse episódio, você poderá proceder, professor(a), da seguinte maneira:



Mantenha a articulação lesionada em repouso, se possível suspensa;

Aplique gelo ou compressas frias no local.



CRISE DE ASMA



O que é a asma? É a inflamação crônica dos brônquios, que ficam mais estreitos e **dificultam a respiração da criança em episódios repetidos de tosse e falta de ar. A asma não tem cura, mas pode ser controlada.**

Professor(a), podemos evitar crises de asma com algumas medidas como manter o ambiente limpo e arejado, evitando produtos com cheiros fortes (perfumes, desinfetantes, cigarros etc.). Evitar acumular em caixas materiais livros, revistas, EVA, papéis diversos.

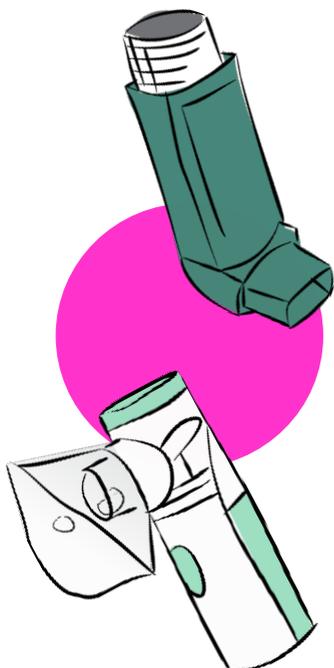
Professor(a), você poderá observar se a criança está com uma crise asmática a partir dos seguintes sintomas:



- ▶ Tosse seca frequente, prolongada e chiado no peito com falta de ar;
- ▶ Dificuldade para respirar e cansaço;
- ▶ Respiração curta e rápida;
- ▶ Sensação de pressão e desconforto no peito.



Professor(a), mesmo com os cuidados acima descritos, podem ocorrer eventos em que a criança tenha um quadro de crise asmática. Nesses casos, procure seguir alguns passos:



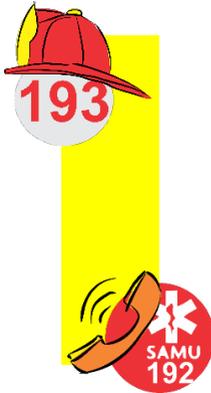
1 Mantenha-se calmo e acalme a criança; deixe-a confortável, sentada; coloque-a com o corpo inclinado ligeiramente para frente, para facilitar a respiração;

2 Procure saber se a criança utiliza habitualmente inalador ou bombinha e ajude-a a usá-lo (essa informação precisará ser obtida



desde a matrícula da criança na escola em conversa com os pais ou responsáveis);

3 Mantenha a criança sob vigilância até a normalização e chame o serviço de pronto atendimento (SAMU-192, Bombeiros-193) em caso de piora;



4 Quando não tiver a medicação no ambiente, **acione imediatamente ajuda médica (SAMU-192)** assim que perceber que a criança está tendo uma crise, tentando manter sempre sua calma, a fim de controlar a respiração até a ajuda da emergência chegar.





CHOQUE ELÉTRICO



Acidentes com eletricidade podem ser graves, podendo levar a óbito. As descargas elétricas podem causar queimaduras graves.

Prevenir é sempre o melhor remédio! Professor(a), ficar atento aos possíveis riscos de acidentes com eletricidade na escola é muito importante. Assim, a **atenção com as crianças é dobrada por você e por outros servidores**. Por isso, é muito importante que você atente para as seguintes recomendações:

Mantenha as crianças longe de tomadas, fios e aparelhos elétricos e proteja as tomadas para evitar que as crianças introduzam objetos metálicos;

Evite o uso de fios emendados, velhos ou danificados nos espaços da escola como um todo. **Não utilize T ou extensões, pois podem causar curtos-circuitos e incêndios;**





Ao ligar ou desligar um eletrodoméstico, **segure pelo plug e não puxe pelo fio;**



Não utilize a geladeira com os pés descalços;

Não mantenha contato com eletrodomésticos quando o corpo estiver molhado;



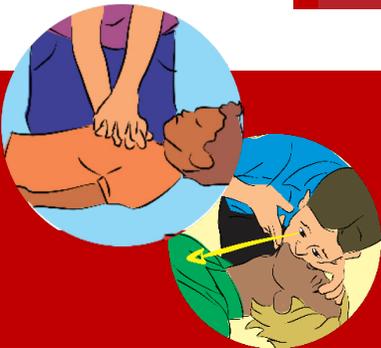
Identifique e conheça o quadro disjuntor da escola e verifique se funciona e se há separação por áreas.

▶ Em caso de acidente com eletricidade, como proceder?



Desligue a chave-geral/desligue o disjuntor geral do estabelecimento de ensino. Avalie a cena do acidente para não se tornar uma vítima;

Não toque no aluno antes de verificar que o mesmo esteja longe da corrente elétrica;



Verifique o pulso e a respiração da criança e se não estiver respirando realize massagem cardíaca (considerada o elo mais importante do suporte básico de vida) e respiração boca a boca.



Ligue para o Corpo de Bombeiros, pelo telefone 193, ou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), pelo número 192.





AFOGAMENTO



O que é o afogamento? É a sufocação pela imersão na água. A perda de consciência pode acontecer como evento secundário. A criança geralmente resiste por 10 a 20s na luta de submersão e imersão, enquanto os adolescentes podem resistir por até 60s, até a imersão total.



Professor(a), veja como você deve proceder:

Retire a criança da água o mais rápido possível; procure aquecer a criança.



Avalie o nível de consciência e verifique se a criança respira. Caso esteja sem respiração, inicie com 30 massagens cardíacas (compressões torácicas).



Imediatamente chame o SAMU 192 e encaminhe ao Pronto-socorro.



Veja mais: No caso de a criança estar consciente:



Coloque-a inicialmente deitada de costas, com a cabeça elevada;



Se estiver respirando sem dificuldades, vire-a de lado, pois podem ocorrer vômitos.



Imediatamente chame o SAMU 192 e encaminhe ao Pronto-socorro.



Veja mais um pouco: No caso de a criança estar inconsciente:



1 Solicite atendimento de urgência e emergência imediatamente (SAMU-193 ou Bombeiros 192);



2 Mantenha as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), que incluem massagens cardíacas (compressões torácicas), até a chegada do SAMU ou até que a criança apresente movimentos espontâneos.



QUEIMADURAS



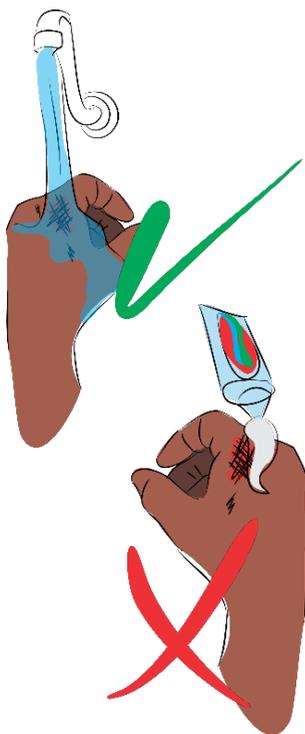
As queimaduras são danos provocados por agentes externos, como o calor, frio, corrente elétrica, radiação solar, produtos químicos e até animais ou plantas, como larvas (conhecidas na região Norte como tapuru).

COMO RECONHECER?

1º GRAU: Não ocorre a formação de bolhas e sim uma vermelhidão local, acompanhada de calor e dor;

2º GRAU: Ocorre a formação de bolhas, vermelhidão, calor e dor mais intensa. Dependendo da extensão da lesão, é comum acompanhar o surgimento de edema (inchaço);

3º GRAU: Esta queimadura atinge todas as camadas da pele. Apresenta uma lesão com uma coloração esbranquiçada e/ou marrom, seca, com sensação dolorosa menos intensa que a de 2º grau, por conta de danos provocados aos nervos;



4º GRAU: Além de provocar destruição de todas as camadas da pele, este grau de queimadura pode alcançar a gordura, músculos e até os ossos. Este tipo de acidente está mais associado a descargas elétricas de alta tensão.

COMO AGIR FRENTE A UMA SITUAÇÃO DE QUEIMADURA?

- ▶ Elimine a fonte de calor que está provocando a lesão, como fogo, líquidos e superfícies aquecidas;
- ▶ Irrigue o local atingido com água corrente, em temperatura ambiente, até que a lesão seja resfriada;
- ▶ Solicite atendimento de urgência e emergência imediatamente (SAMU-193 ou Bombeiros192).

O QUE NÃO SE DEVE FAZER?

- ▶ Elimine a fonte de calor que está provocando a lesão, como fogo, líquidos e superfícies aquecidas;
- ▶ Irrigar o local atingido com água corrente, em temperatura ambiente, até que a lesão seja resfriada;
- ▶ Solicitar atendimento de urgência e emergência imediatamente (SAMU-193 ou Bombeiros192).

REFERÊNCIAS

Criança Segura. Entenda os acidentes. 2020 .Disponível em:< <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>> Acesso em 22 de novembro de 2024.

BRASIL. Lei N.º 13.722 de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

R EM, Charlton NP, Epstein JL, Ferguson JD, Jensen JL, MacPherson AI, Pellegrino JL, Smith WW, Swain JM, Lojero-Wheatley LF, Zideman DA. Part 15: First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. Circulation. 2015 Nov 3;132(18 Suppl 2):S574-89. doi: 10.1161/CIR.0000000000000269. PMID: 26473003.

Rede Educacional Franciscana. Manual de Primeiros Socorros. Disponível em < <https://www.refeduc.com.br/galeria/getImage/1/6508020283000.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2024.

Prefeitura da Cidade de São Paulo. Manual de Primeiros Socorros Para Leigos. 2022. Disponível em: < <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/uploa>

[d/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf](#)> Acesso em 22 de novembro de 2024.

[Elisa Schwinden França](#)FRANÇA, E.S. Bilila baby. Manobra de engasgo Heimlich: aprenda como fazer. 2020. Disponível em < <https://blog.bililababy.com.br/bebe/manobra-de-engasgo-heimlich-aprenda-como-fazer>> Acesso em 24 de novembro de 2024.

USOA- Unidade de Saúde Ocupacional e Acessibilidade. Universidade Federal do Paraná. Guia Prático de Primeiros Socorros. 2015. Disponível em < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://jan daiadosul.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/12/Guia_Pr%C3%A1tico_Primeiros_Socorros.pdf> Acesso em 24 de novembro de 2024.

Help Emergências Médicas. Reações alérgicas graves: como proceder com os primeiros socorros. Disponível em < https://help-sc.com.br/blog/artigos/rea%C3%A7%C3%B5es_al%C3%A9rgicas_graves%3A_como_proceder_com_os_primeiros_socorros/> Acesso em: 26 de novembro de 2024.

CUNHA, Isabor Locatelli Fernandes da et al . Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes acometidos por ferroadas de arraias e terapêuticas aplicadas. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 12, e202100963, 2021 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi

d=S2176-62232021000100016&lng=pt&nrm=iso>.
acessos em 26 nov. 2024. Epub 27-Dez-
2021. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223202100963>

REIS M. Rede D'or Tua Saúde. Picada de marimbondo:
o que fazer, quanto tempo dura e sintomas. 2023.
Disponível em: < <https://www.tuasaude.com/picada-de-marimbondo>> Acesso em 26 de novembro de 2024.



UFRR



UFAM



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS